



**RELATÓRIO DA DIRETORIA**  
MARÇO DE 2020 A JANEIRO DE 2022

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOLOGIA**

CURITIBA  
FEVEREIRO DE 2022



## DIRETORIA 2020/2022

Luciane Marinoni – Presidente  
Luis Fábio Silveira – Primeiro Secretário  
Ângelo Parise Pinto – Segundo Secretário  
Carlos Eduardo Belz – Primeiro Tesoureiro  
Carla Simone Pavanelli – Segunda Tesoureira

No período de março de 2020 a janeiro de 2022 a Diretoria atuou colocando em ação o seu planejamento para a SBZ.

As principais atividades foram relacionadas a:

- Publicação da revista *ZOOLOGIA: An International Journal for Zoology*;
- Publicação e distribuição trimestral do Boletim Informativo;
- Manutenção do BLOG-SBZ;
- Manutenção e atualização do cadastro de sócios;
- Manutenção e atualização das páginas de internet, facebook e instagram;
- Organização do XXXIV Congresso Brasileiro de Zoologia;
- Representação dos sócios junto à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC e perante o Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação.
- Fórum de Sociedades afins à Zoologia
- Projeto CESP2021 GBIF/SBZ
- Projeto REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES BIOLÓGICAS

A seguir faremos um breve relato de cada um dos itens citados e depois apresentamos o resumo da movimentação financeira para os anos de 2020 e 2021.

### 1. **Publicação ZOOLOGIA: an International Journal for Zoology**

A partir do segundo semestre de 2021, nosso periódico, ZOOLOGIA – an International Journal for Zoology, passou a ser publicado exclusivamente pela plataforma da Scientific Electronic Library (SciELO-Brasil). Em 2017, quando migramos para a Pensoft Publishers, as condições socioeconômicas do Brasil eram favoráveis para tentarmos ampliar a internacionalização da ZOOLOGIA e almejar melhores índices bibliométricos. Naquela época também havia a incerteza da continuidade do programa editorial SciELO, justamente quando passaríamos ao formato de publicação exclusivamente online. Precisávamos, assim, de maior segurança e de uma editora que prestasse excelentes serviços como se demonstrou a Pensoft. Entretanto, de lá para cá, o Real se desvalorizou muito frente ao Euro e os órgãos de fomento (CNPq e CAPES) findaram os financiamentos aos periódicos, agravando mais ainda a situação, tornando inviável, tanto para a SBZ quanto para nossos autores brasileiros, nossa permanência com uma editora internacional.

Neste período de cinco anos conseguimos significativo e crescente aumento de nossos índices de impacto. Neste interstício, nosso fator de impacto evoluiu de 0,58 para atualmente 0,92. Um tanto aquém do que almejamos, porém, demonstrando que continuamos cumprindo com nossa missão e aumentando a visibilidade da revista. No mesmo período, o SciELO se reafirmou como o principal programa editorial da América Latina e temos agora a segurança de sua continuidade pelo menos para o futuro próximo. Com a saída da Pensoft perderemos alguns dos serviços premium que esta editora nos proporcionava, mas teremos grande redução de custos. Isto nos permitirá fornecer valores para taxas de publicação compatíveis com a realidade dos pesquisadores brasileiros, em particular daqueles que também são associados da SBZ. Confira, na Tabela 2, os valores e planos de descontos ofertados aos autores sócios. Informações mais detalhadas podem ser consultadas em nosso site <http://sbzoologia.org.br/revista-zoologia.php>, item Article Processing Charges (APCs).

Também a partir do segundo semestre de 2021, Dr. Ricardo Moratelli passou a ser nosso Editor-chefe. Com essa mudança pudemos desmembrar as áreas científica e administrativa da revista. Esta mudança é fundamental, pois o editor-chefe pode atuar exclusivamente como coordenador científico da revista e atuar diretamente com a comunidade científica. Com isto, esperamos alavancar mais ainda a qualidade dos manuscritos submetidos, atrair novamente nosso público alvo, que são os pesquisadores brasileiros, e dar vazão à demanda de publicação científica de nossa comunidade.

Tabela 1. Fluxo de submissões e artigos publicados no biênio 2020-2021.

Data	Volume	Manuscritos				Artigos publicados	Páginas publicadas
		Submetidos	Enviados para revisão	Aprovados para publicação	Rejeitados		
2020	37	67	34	30	46	33	370
2021	38	63	33	19	38	25	257

### 1.1. Regras para cobrança de taxa de publicação

Para que a SBZ possa manter a revista Zoologia em um sistema moderno e profissional que supra todas as necessidades da Revista, principalmente considerando o baixo número atual de sócios, há a necessidade de que as publicações sejam cobradas. Porém, evidentemente os sócios devem ter vantagens. É possível fornecermos essas vantagens desde que o sócio demonstre sua fidelidade tanto à Sociedade quanto à Revista.

A SBZ, como sempre, está repassando somente os custos de produção subsidiando as publicações de seus sócios fidelizados. A Tabela 2 exemplifica o plano de descontos e subsídios fornecidos a seus associados. O autor-sócio poderá usufruir do benefício acima sem limite de artigos publicados ao ano. Basta um dos autores ser sócio para usufruir do benefício do desconto. Exemplo: artigo com três autores e somente um dos autores é sócio há quatro anos – o valor a ser pago pela publicação será de R\$ 250,00. Quando houver mais de um autor sócio, será aplicado o desconto àquele com mais tempo de filiação. Exemplo: artigo com três autores, o primeiro autor-sócio com um ano de filiação, o segundo autor-sócio com quatro anos de filiação e o terceiro autor não-sócio – o valor a ser pago pela publicação será de R\$ 250,00. O autor-sócio deverá estar quite com a tesouraria na data da publicação do artigo.

Com esta estratégia a SBZ não terá custos de edição e marcação XML dos artigos. Inclusive as publicações por não-sócios podem gerar receita para a Sociedade, levando a revista ao caminho da autossustentabilidade.

Tabela 2. Regras e valores para publicação no periódico ZOOLOGIA vigentes para manuscritos submetidos a partir de 1º de julho de 2021.

Tempo de Associação do Autor-sócio (em anos de filiação)	Valor pago pelos Autores (em REAIS)
Não-sócio	R\$ 800,00
Sócio no PRIMEIRO ano de filiação	R\$ 400,00
Sócio com DOIS anos de filiação	R\$ 350,00
Sócio com TRÊS anos de filiação	R\$ 300,00
Sócio com QUATRO ou mais anos	R\$ 250,00



## 2. Publicação e distribuição trimestral do Boletim Informativo

O Boletim Informativo foi publicado periodicamente online no site da Sociedade e distribuído por email a todos os sócios. Os números publicados no biênio podem ser acessados nos respectivos links da tabela abaixo:

Data de publicação	Número	Link de acesso	Número páginas
5/4/2020	132	<a href="http://sbzoologia.org.br/uploads/1588613084-bol132mar2020.pdf">http://sbzoologia.org.br/uploads/1588613084-bol132mar2020.pdf</a>	24
28/7/2020	133	<a href="http://sbzoologia.org.br/uploads/1595947178-bol133jun2020.pdf">http://sbzoologia.org.br/uploads/1595947178-bol133jun2020.pdf</a>	13
26/10/2020	134	<a href="http://sbzoologia.org.br/uploads/1603996715-bol134set2020.pdf">http://sbzoologia.org.br/uploads/1603996715-bol134set2020.pdf</a>	12
30/12/2020	135	<a href="http://sbzoologia.org.br/uploads/1609358824-bol135dez2020.pdf">http://sbzoologia.org.br/uploads/1609358824-bol135dez2020.pdf</a>	13
6/8/2021	136/137	<a href="http://sbzoologia.org.br/uploads/1628367062-bol136-137mar2021.pdf">http://sbzoologia.org.br/uploads/1628367062-bol136-137mar2021.pdf</a>	9
30/9/2021	138	<a href="http://sbzoologia.org.br/uploads/1633728314-bol138set2021.pdf">http://sbzoologia.org.br/uploads/1633728314-bol138set2021.pdf</a>	15
22/12/2021	139	<a href="http://sbzoologia.org.br/uploads/1640282298-bol139dez2021.pdf">http://sbzoologia.org.br/uploads/1640282298-bol139dez2021.pdf</a>	16

## 3. Manutenção do BLOG-SBZ

Desde 2017, como parte das novas atividades desenvolvidas pela Sociedade, temos mantido o BLOG da Sociedade. Este se demonstrou um excelente canal para darmos vazão a textos e comunicados tanto dos nossos autores freelancers (Fernando da Costa Straube, Walter A. P. Boeger, Hécio R. Gil Santana e Ana Dal Molin.) quanto da própria Secretaria da Sociedade com a publicação de documentos para a comunidade. O link para os textos é <http://sbzoologia.org.br/blog>.

## 4. Manutenção e atualização do cadastro de sócios

A manutenção e atualização do cadastro de sócios é uma constante no trabalho da secretaria. Respondemos prontamente a qualquer dúvida e necessidade de nossos associados.

Atualmente a SBZ conta com 395 sócios (dados de dezembro 2021).

## 5. Manutenção e atualização das páginas de internet, facebook e instagram

A página de internet da SBZ tem sido constantemente atualizada. O intuito é o maior alcance dos sócios e também de possíveis novos membros. Da mesma forma as páginas de Facebook e Instagram têm sido constantemente modificadas e posts que possam interessar a comunidade de zoólogos do Brasil têm sido publicados. Atualmente a página de Facebook possui 14.000 seguidores e, no instagram temos 1.200 seguidores.

Endereços das mídias sociais:

<http://sbzoologia.org.br/>

<https://www.facebook.com/SociedadeBrasileiraZoologia/>

Instagram: @sbzoologia



## 6. Publicação de E-books - Série Zoologia – Guias e Manuais de Identificação

Ver abaixo a tabela da Scielo enviada no mês de JANEIRO de 2022. Em cinco anos (de 2014 a 2021) em que temos obras publicadas, foram 583.004 downloads. **A SBZ ocupa a décima colocação entre as 25 instituições que possuem mais downloads no Brasil.** Isso demonstra a grande abrangência do alcance e da importância da publicação de manuais de identificação.

Total de downloads por ano   Acesso Aberto e Comercial   Ordem alfabética									
Editoras	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	Total
Centro Edelstein	753.679	1.197.190	632.930	673.678	1.672.001	904.267	992.962	560.875	<b>7.476.420</b>
Editora da UFRGS	132.775	231.079	85.558	49.186	3.745	-	-	-	<b>502.343</b>
Editora da Unicamp	704	1.182	174	2	-	-	-	-	<b>2.062</b>
Editora Fap-Unifesp	125.594	150.151	144.317	105.513	205.780	160.786	160.255	163.318	<b>1.217.257</b>
Editora FIOCRUZ	2.205.540	2.652.995	1.913.810	1.716.979	6.129.651	5.931.115	9.048.993	12.734.841	<b>50.244.878</b>
Editora Mackenzie	16.700	24.154	13.084	7.281	35	35	41	6	<b>61.336</b>
Editora UEPG	124.272	631.429	132.892	105.408	98.588	-	-	-	<b>1.092.589</b>
Editora UFABC	70.570	81.926	5.183	369	-	-	-	-	<b>158.048</b>
Editora UFFS	24.999	12.139	1.129	-	-	-	-	-	<b>38.267</b>
Editora UFMG	9.096	19.645	4.745	146	-	-	-	-	<b>33.632</b>
Editora UnB	5.339	216	-	-	-	-	-	-	<b>5.555</b>
Editora UNESP	1.303.356	2.695.528	1.463.382	1.515.217	3.197.514	2.411.311	3.080.417	4.465.842	<b>23.902.333</b>
Editorial Abya-Yala	46.009	3.687	-	-	-	-	-	-	<b>49.696</b>
Editorial Universidad Autónoma de Occidente	159	89	-	-	-	-	-	-	<b>248</b>
Editorial Universidad del Rosario	55.637	19.743	3.396	994	409	-	-	-	<b>80.179</b>
Editus	182.508	411.481	175.937	112.922	87.850	-	-	-	<b>970.698</b>
EDUEL	29.454	26.137	36.780	63.699	130.162	84.434	40.027	12.714	<b>423.425</b>
EDUEM	129.908	238.697	99.941	107.720	244.857	155.490	53.675	30.411	<b>1.060.699</b>
EDUEPB	474.918	822.686	398.791	465.895	1.045.209	723.178	728.881	897.554	<b>5.894.826</b>
EDUERJ	176.222	197.154	52.947	14.072	545	-	-	-	<b>440.940</b>
EDUFBA	1.097.686	1.922.147	878.906	855.400	2.234.762	1.499.390	1.686.389	2.905.959	<b>15.034.468</b>
EdUFSCar	4.072	13.137	4.918	297	284	221	242	123	<b>23.347</b>
EDUFU	47.131	25.848	1.305	-	-	-	-	-	<b>74.284</b>
EDUNEB	137	7	-	-	-	-	-	-	<b>144</b>
JBRJ	63.952	122.082	39.902	28.109	96.108	83.777	68.690	79.671	<b>624.171</b>
Navegando Publicações	1.452	1.991	-	-	-	-	-	-	<b>3.443</b>
ReBentos	6.957	7.904	7.755	6.253	14.173	43.128	23.240	-	<b>109.410</b>
Saúde Brasil 2030	47.247	90.453	78.563	112.228	134.925	58.996	27.664	4.154	<b>554.230</b>
Série Informação para ação na Covid-19   Fiocruz	33.149	3.589	-	-	-	-	-	-	<b>36.738</b>
Sociedade Brasileira de Zoologia	63.630	59.835	37.472	31.323	139.938	126.384	124.422	-	<b>583.004</b>
<b>Total</b>	<b>7.232.852</b>	<b>11.664.301</b>	<b>6.213.817</b>	<b>5.972.691</b>	<b>15.436.536</b>	<b>12.182.512</b>	<b>16.035.898</b>	<b>21.855.468</b>	<b>110.698.670</b>

Em 2021 foi publicado, em acesso aberto, o “Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central” de autoria de Wilian Vaz-Silva junto a outros oito colaboradores.

Com os objetivos principais de promover a divulgação da nossa biodiversidade e estimular a formação de novos zoólogos o novo exemplar da Série, pode ser consultado e baixado gratuitamente nos formatos EPUB ou PDF em: <http://books.scielo.org/id/9qfsp>. Sinopse: O “Guia de Identificação das Espécies de Anfíbios (Anura e Gymnophiona) do Estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central” é um trabalho que busca promover a disseminação do conhecimento regional e popularizar o conhecimento sobre os anfíbios do Cerrado, sendo um instrumento de pesquisa útil, tanto para o leigo quanto para o pesquisador interessado. O guia está estruturado em seções que tratam da caracterização de 114 espécies de anfíbios (111 anuros e 3 gimnofionos) com informações disponíveis na literatura científica e dos próprios autores. A caracterização de cada espécie reúne informações sobre a localidade-tipo, a distribuição geográfica, os nomes populares, a caracterização morfológica do adulto e do girino e dados de história natural. São apresentadas imagens em vida das espécies e mapas de distribuição para o Estado de Goiás e Distrito Federal, além de uma chave dicotômica confeccionada a partir da seleção de algumas características morfológicas evidentes, que podem ajudar na identificação das espécies.





7. **Realização do XXXIII Congresso Brasileiro de Zoologia**

O XXXIII CBZ foi realizado em Águas de Lindóia, SP, nos dias 02 a 06 de março 2019, com o tema: “CONTRIBUIÇÕES DOS ACERVOS CIENTÍFICOS PARA O FUTURO DA SOCIEDADE”.

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Presidente**

Luís Fábio Silveira (MZUSP)

**1º. Tesoureiro**

Antônio Brescovit (Instituto Butantan)

**2º. Tesoureiro**

Marcelo Fukuda (MZUSP)

**1º. Secretário**

Francisco Franco (Instituto Butantan)

**2º. Secretário**

Ricardo Pinto da Rocha (IBUSP)

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Presidente:** Silvio Shigueo Nihei (IB-USP)

Airton Cruz (MZ-USP)

Alessandra Fernandes Bizerra (IB-USP)

Álvaro Esteves Migotto (CEBIMAR-USP)

André Carrara Morandini (IB-USP)

André Rinaldo Senna Garraffoni (UNICAMP)

Carlos José Einicker Lamas (MZ-USP)

Cristina Anne Rheims (Instituto Butantan)

Daniel J. G. Lahr (IB-USP)

Eliana Marques Canello (MZ-USP)

Felipe Grazziotin (Instituto Butantan)

Fernando Jesús Carbayo-Baz (EACH-USP)

Juan Pablo Botero (MZ-USP)

Livia Maria Fusari (UFSCAR)

Marcelo Fukuda (MZ-USP)



Marcelo Kitahara (UNIFESP)

Rafaela Falaschi (UEPG & Mulheres na Ciência)

Rodrigo Hirata Willemart (EACH-USP)

Rosana Louro F. Silva (IB-USP)

Sergio Stampar (UNESP)

### **SUBCOMISSÃO FOTOGRAFIA E ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA**

Álvaro Esteves Migotto (CEBIMAR)

Filipe Macedo Gudin (IBUSP)

Darlan Rutz Redü (IBUSP)

Yuri Messas (UNICAMP)

Paulo Presti (MZUSP)

### **COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO**

Alessandra Bizerra (IBUSP)

Rosana Louro F. Silva (IBUSP)

### **Resumo do Evento**

O Congresso Brasileiro de Zoologia (CBZ) é o evento de maior relevância na área na América Latina, o mais antigo e com maior participação e número de trabalhos apresentados, congregando milhares de docentes e estudantes de pós-graduação de todo o país, graduandos envolvidos em projetos de iniciação científica e profissionais da área de educação e gestão de vida silvestre. Promovido pela Sociedade Brasileira de Zoologia, é o espaço tradicional para apresentação das pesquisas em andamento dos programas de pós-graduação em zoologia e áreas afins, contando com a participação de várias sociedades científicas que formam o Fórum de Sociedades em Zoologia: Associações Brasileiras de Biologia Marinha e de Oceanografia, Sociedades Brasileiras de Carcinologia, Entomologia, Etologia, Herpetologia, Ictiologia, Malacologia, Mastozoologia, Ornitologia, Primatologia, Elasmobrânquios, Quirópteros e Sociedade Entomológica do Brasil. A programação do evento refletiu o caráter inter- e multidisciplinar da Zoologia, representando o conjunto de perspectivas e metodologias que são utilizadas para o estudo da diversidade zoológica: Histologia e Citologia, Anatomia, Morfologia e Fisiologia, Biogeografia, Comportamento, Ecologia, Embriologia e Evo-Devo, Evolução, Genética Molecular e Citogenética, Paleontologia, Sistemática e Taxonomia, Etnozoologia, Zoologia Aplicada e Cultural, entre outras. O CBZ recebeu apoio financeiro da CAPES, da FAPESP, do CNPq e das pró-reitorias de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão da USP, além de apoio logístico do Instituto



Butantan. Nesta 33ª edição do CBZ recebemos 1.200 congressistas, que atenderam a oito palestras magnas e que tiveram a oportunidade de participar de 24 mini-cursos e 25 simpósios e encontros paralelos. Foram também apresentados 900 pôsteres durante o CBZ. Além do Brasil, que contou com congressistas de todos estados da Federação e o Distrito Federal, o CBZ contou com a participação de representantes de 13 países (Alemanha, Argentina, Austrália, Colômbia, Espanha, França, Uruguai, Estados Unidos, África do Sul, Chile, Dinamarca, Paraguai e Suécia). O nosso Congresso promoveu, pela primeira vez na história do CBZOO, o festival “Zoo na rua”, onde levamos para o público da cidade de Águas de Lindoia e região diversos aspectos da Zoologia que se aplicam na vida cotidiana das pessoas, como parasitologia, educação ambiental, animais peçonhentos, divulgação da ciência etc. O Festival recebeu cerca de 4.000 estudantes das escolas da rede pública e particular da região, além de aproximadamente 1.500 cidadãos de Águas de Lindoia e região. Realizamos também pela primeira vez um curso de atualização em Zoologia para os professores da rede pública estadual. Os colegas docentes da rede pública, durante uma semana, participaram de aulas e palestras sobre Zoologia, o que contribuiu para o seu aprimoramento profissional. Tanto o Festival Zoo na Rua quanto o Curso para os professores da rede pública foram oferecidos de forma gratuita para os participantes. Por último, foi realizada uma pesquisa de satisfação com o CBZ, e 78% dos entrevistados classificaram o nosso evento como Bom ou Ótimo. O aporte financeiro proporcionado pelas agências de fomento foi fundamental para que pudéssemos, inclusive, aumentar a política de isenções dos valores de inscrição para alunos de graduação e de pós-graduação, proporcionando uma maior inclusão de estudantes em um momento de aguda crise de financiamento. Um arquivo com a documentação fotográfica e exemplos do material de divulgação, onde constam os nomes das entidades que promoveram ou patrocinaram o evento foi também preparado. Entretanto, como não foi possível fazer o carregamento do mesmo na página por causa do seu tamanho, ele permanece disponível, bastando apenas solicitar o envio por e.mail ([ifs@usp.br](mailto:ifs@usp.br)).

**Finalidades do Evento:** O CBZ congregou pessoas interessadas em estudos zoológicos, especialmente docentes, alunos de graduação, mestrandos e doutorandos vinculados a programas de pós-graduação em Zoologia, Ecologia e áreas afins, além de pesquisadores. Durante o evento foram discutidos os avanços nos estudos da fauna neotropical, além dos avanços na formação e no reconhecimento do zoólogo como elemento indispensável no inventário e estudo do patrimônio natural do Brasil, país com maior diversidade de espécies no mundo. O tema desta edição foi “Contribuições dos acervos científicos para o futuro da Sociedade”, e o Museu Nacional foi a instituição homenageada. Durante os seus simpósios, mesas redondas e palestras plenárias promovemos debates aprofundados sobre Acervos científicos e a sua utilização, curadoria de coleções, organização e disponibilização de dados, Políticas Públicas em Biodiversidade, Especiação e processos que promovem a divergência entre populações, taxonomia e nomenclatura zoológica, conservação da biodiversidade, mudanças climáticas, filogeografia, paleoclimas e evolução da fauna sul-americana, divulgação científica, teoria do nicho, biologia do desenvolvimento e evolução, biogeografia,



além de sínteses do conhecimento sobre turbelários, dípteros, coleópteros, abelhas, ortópteros, insetos sociais, peixes, poliquetos, moluscos, animais galhadores, fauna subterrânea, organismos meiofaunais, entre outros.

**Contribuição para os Profissionais Envolvidos no Evento:** O XXXIII CBZ contou com oito palestras plenárias ministradas por pesquisadores reconhecidos internacionalmente, que tratarão especialmente do tema “Acervos Científicos e as suas contribuições para a Sociedade”. Foram promovidos 24 mini-cursos e 25 simpósios, representando um panorama atualizado das pesquisas em diferentes áreas. Os simpósios foram ministrados por pesquisadores de renome principalmente do Brasil, mas também contaram com a participação de pesquisadores de outros países da América Latina e de outros continentes. Houve isenção da inscrição para os professores do ensino fundamental e médio da rede pública federal, estadual e municipal, permitindo que muitos colegas pudessem participar, pela primeira vez, de um Congresso de alcance internacional. Ressaltamos que houve uma participação expressiva de mulheres, o que já remete a um positivo e desejável aumento de mulheres na Zoologia brasileira em um futuro próximo. Um simpósio especialmente voltado às mulheres (“Por mais mulheres na Zoologia”) foi realizado, sendo um dos mais bem-avaliados em todo o CBZ.

**Festival Zoo na Rua:** O Festival de Divulgação Científica Zoo na Rua, organizado pelo Instituto de Biociências e pelo Museu de Zoologia, ambos da Universidade de São Paulo, em parceria com a Sociedade Brasileira de Zoologia e Instituto Butantan, ocorreu de 03 a 06 de março de 2020, durante o XXXIII Congresso Brasileiro de Zoologia, em Águas de Lindóia, SP. Durante quatro dias, foram realizadas diversas atividades relacionadas às diferentes ciências, em especial, à biologia, à zoologia e à conservação. Atendendo a mais 4.000 estudantes, professores das redes públicas estadual e municipal, moradores e congressistas, o Festival ofereceu exposições, oficinas, jogos, peças de teatro, planetário, curso para professores, entre outras atividades, concentradas em uma área de 500m<sup>2</sup>, no mesmo local em que ocorreu o XXXIII CBZ. O Festival teve como principal objetivo aglutinar, em um mesmo espaço, diferentes públicos interessados em debater as aproximações entre Ciência e Sociedade, primando pela interatividade e pelo diálogo, buscando contribuir para a formação dos alunos de graduação e pós-graduação da USP, bem como para a divulgação da pesquisa realizada nessa instituição.

Foram montadas duas equipes de organização, formadas por professores e alunos de graduação e pós-graduação. Uma delas, coordenada pela Profa. Alessandra Bizerra, ficou responsável pelo planejamento e execução das atividades expositivas, oferecidas tanto aos congressistas quanto à população de Águas de Lindóia e região. A outra equipe, coordenada pela Profa. Rosana Louro Ferreira Silva, assumiu o curso de formação de professores. As duas equipes fizeram reuniões constantes ao longo do segundo semestre de 2019, inclusive com a Secretaria Municipal de Educação de Águas de Lindóia. e atuaram em contínuo diálogo com a Comissão Organizadora do XXXIII CDB.



**8. Organização do XXXIV Congresso Brasileiro de Zoologia e ESQUENTA ZOO**

INFORMAÇÕES E PROGRAMAÇÕES DETALHADAS: <https://www.cbzoo.com.br/>

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Presidente técnico-científico**

Walter A. Boeger (UFPR)

**Presidente executiva**

Luciane Marinoni (UFPR)

**Coordenador da Comissão Científica**

Maurício Moura (UFPR)

**1º. Secretário**

Luís Fábio Silveira (MZUSP)

**2ª. Secretária**

Camila Domit (UFPR)

**Tesoureiro**

Fernando Willyan Trevisan Leivas (UFPR)

---

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Coordenador Científico:** Maurício Moura (UFPR)

Ana Lúcia Prudente (MPEG)

André Garrafonti (UNICAMP)

Annelise Batista D'Angiolella (UFRAm)

Camila Domit (UFPR)

Elaine Soares (UNILA)

Fabricius Maia (UFPR)

Fernando Passos (UFPR)

Flavia Miranda (UESC)

João Manuel Fogaça (UTFPR)

Leandro (Tico) Ângelo Pereira (IFPR)

Lilian Manica (UFPR)

Lucélia Donatti (UFPR)

Maria Virginia Urso-Guimarães (UFSCAR)



Michel Garey (UNILA)

Natasha Wosniak (UFPR)

Rafaela Falaschi (UEPG)

Ricardo Moratelli (FIOCRUZ)

Sarah S. Oliveira (UFG)

Shirliane Araújo (UECE)

Silvio Shigueo Nihei (IB-USP)

Thais Guedes (UEMA)

### **SUBCOMISSÃO FOTOGRAFIA E ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA**

Karla Magalhães Campião (UFPR)

---

### **COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO**

Karla Magalhães Campião (UFPR)

Alessandra Bizerra (USP)

Chirlei Kohls (UFPR)

Fernando Sedor (UFPR)

Gabriel De La Torre (UFPR)

Lorena Euclides (UFPR)

Rodrigo Reis (UFPR)

Rosana Louro Ferreira da Silva (USP)

### **COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO**

Luciane Marinoni (UFPR)

Walter A. P. Boeger (UFPR)

Devido à pandemia e às incertezas principalmente em termos econômicos que o Brasil está sofrendo, a diretoria da SBZ resolveu, para evitar seu cancelamento, realizar o XXXIV CBZ em Curitiba, sob os auspícios da atual diretoria. Essa decisão se deu principalmente pela constatação de que o congresso deveria ser em uma capital, com mais opções de voos e hotéis, com transporte mais facilitado, tornando os custos os mais baixos o possível. Além disso, não achamos justo colocar a responsabilidade em outras instituições e pesquisadores do Brasil em um momento de crise econômica e de desvalorização da ciência com baixo financiamento da pesquisa sem precedentes. Nossa



intenção foi a de manter a periodicidade do CBZOO, realizando um congresso mais enxuto, mas, que também corresponda às expectativas dos zoólogos brasileiros. Consciente de tais preocupações, pela primeira vez o CBZ possuirá dois presidentes: a atual presidente da SBZ, Luciane Marinoni que está responsável pela logística do congresso e o professor Dr Walter A.P. Boeger, da Universidade Federal do Paraná, responsável pela parte científica. Outra mudança significativa foi com relação às datas do Congresso que passou para o Segundo semestre e será realizado nos dias 22 a 28 de Agosto de 2022. Tal mudança se deu principalmente pelo fato de não estarmos confiantes com relação ao processo de vacinação. Entretanto, realizaremos um evento online nas mesmas datas antes previstas para o Congresso: o Esquenta XXXIV CBZ.

O **Esquenta XXXIV CBZ de 8-9 de Março de 2022** será uma ótima oportunidade para que todos se organizem e iniciem os grupos de trabalho para o Congresso. No Dia Internacional da Mulher, dia 8 de março, acontecerá a palestra com a Dra Karen Strier (University of Wisconsin – Madison) pela manhã e à tarde uma mesa redonda sobre “Mulheres na Zoologia”, com a contribuição de três jovens pesquisadoras que nos contarão sobre sua formação e profissionalização. No segundo dia, haverá uma palestra sobre elementos da “Tempestade Perfeita” e Zoologia. No mesmo dia dessa palestra especial, “Defaunação no antropoceno”, com o Dr. Mauro Galetti da UNESP/Rio Claro, fechará o ESQUENTA, com uma avaliação da intensidade e das causas das extinções de animais no antropoceno. Uma excelente oportunidade para entendermos o estado de conservação da fauna de nossa biosfera. Mais tarde, de 15 a 20 salas virtuais em diferentes áreas de especialização estarão disponíveis para escolha dos participantes do evento. Em cada sala haverá pesquisadores e técnicos que irão apresentar a evolução de sua carreira científica até chegar em sua especialidade e discutir sobre os maiores problemas encontrados hoje e no futuro de suas respectivas áreas.

## **9. Representação dos sócios perante os órgãos de fomento e Ministérios do governo federal.**

### **9.1. Participação da Câmara Setorial da Academia no CGEN**

A SBZ participa da Câmara Setorial da Academia – CSA do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – CGEN como convidada da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC desde 2017 e acaba de ser indicada novamente para participação por mais dois anos, agora porém, como indicada da Academia Brasileira de Ciências.

A SBZ tem participado ativamente de todas as reuniões e no link <https://www.mma.gov.br/patrimonio-genetico/conselho-de-gestao-do-patrimonio-genetico/camaras-tematicas/c%3%A2mara-setorial-da-academia> estão as memórias das reuniões.

As ações da SBZ dentro da CSA têm sido tomadas sempre considerando as solicitações de seus sócios e da comunidade de zoólogos do Brasil. Da mesma forma, os membros da CSA têm ouvido essas solicitações, às têm



considerado e estudado, não só porque todos os seus membros têm consciência de suas posições como representantes da comunidade, mas também porque todos são pesquisadores sofrendo com os mesmos problemas.

Assim, com base nas indicações da CSA o plenário do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN) vem aprovando uma série de medidas que vêm simplificar o cumprimento da Lei 13.123 e o preenchimento do cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) para pesquisas em Biodiversidade.

## **9.2. Participação na Comissão para Construção do Novo Módulo de Cadastro de Pesquisa Científica CNPq/SisGen do MCTIC e MMA**

No final do ano de 2019 houve a primeira reunião da comissão definida para o desenvolvimento do módulo de pesquisa sem fins comerciais no SisGen. Estiveram presentes à reunião Sr. Luiz Henrique Mourão do Canto Pereira, Diretor Substituto do Departamento de Programas de Desenvolvimento Científico da Secretaria de Políticas para Formação e Ações Estratégicas (DEPPD/SEFAE/MCTIC); a Sra. Cláudia Morosi Czarneski, Coordenadora de Biodiversidade e Ecossistemas da Coordenação Geral de Biomas (COBEC/CGBI/ DEPPD/SEFAE/MCTIC); o Sr. Teobaldo Solino Filho, técnico da Coordenação Geral de Biomas (CGBI/DEPPD/SEFAE/MCTIC); o Sr. Carlos Alberto Pittaluga Niederauer, Diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DABS/CNPq); o Sr. Antonio Carlos Nunes, Diretor-Adjunto de Gestão de Soluções da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP); o Sr. Christian Miziara, Gerente de Soluções da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP); o Sr. Fabrício Santana Santos, Diretor do Departamento de Apoio ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético da Secretaria de Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente (DCGEN/SBio/MMA); o Sr. Thiago Cotrim, Coordenador de Gestão do SisGen (DCGEN/MMA); o Sr. Nilton Reis Júnior, do Departamento do Patrimônio Genético (DPGSBio/MMA); o Sr. Adalberto Val, representante da Academia Brasileira e a Sra. Lucile Maria Floeeter- -Winter, representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); e, por meio de videoconferência a Sra. Luciane Marinoni, representante da Câmara Setorial da Academia. O principal objetivo dessa comissão é construir um módulo específico para o cadastro de pesquisa sem fins comerciais no SISGEN de forma a facilitar o trabalho do pesquisador levando-se em consideração a Lei 13. 123 e o Decreto 8772. A CSA está participando ativamente de tal construção com a presença e contribuição do Dr. Luis Fabio Silveira.

## **9.3. PROTAX – envio de carta à Capes.**

A Sociedade Brasileira de Zoologia encaminhou carta ao presidente da CAPES solicitando sua participação no Edital do PROTAX. A carta foi assinada pelo Fórum de Sociedades da Área de Zoologia e é transcrita a seguir.

*“Prezado Presidente, Ao cumprimentá-lo, nós, abaixo assinados e representantes das Sociedades*



*participantes do Fórum das Sociedades de Zoologia do Brasil, vimos por meio desta solicitar à V.Sa. que a CAPES, juntamente com o CNPq e as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa, participem do Programa de Capacitação e Formação de Taxonomistas, o PROTAX. Este Programa teve início em 2005 e, desde o primeiro edital, a CAPES tem sido uma das parceiras fundamentais. Desde o seu início este Programa foi extremamente exitoso, e dezenas de taxonomistas foram formados e posteriormente absorvidos por universidades públicas e particulares, além de atuarem nos mais diversos centros de pesquisa por todo o país. sabido que o Brasil é líder mundial em biodiversidade, e a correta identificação e estudo desta biodiversidade é a função precípua do taxonomista. Este Programa é fundamental e necessita ser mantido de forma contínua para que essa tarefa seja cumprida com qualidade e para que o país continue a ser soberano nesta área do conhecimento. Ainda precisamos investir no Programa para que tenhamos acesso à biodiversidade e seus benefícios de maneira adequada e otimizada, e o Brasil depende desse conhecimento principalmente porque com a ratificação do PROTOCOLO DE NAGOYA poderá adquirir os benefícios advindos da biodiversidade inclusive monetariamente, e por isso a necessidade de investimento e de continuidade do PROTAX. É importante ressaltar também que um dos cursos de Zoologia no Brasil foi recentemente avaliado como o melhor do mundo (<https://jornal.usp.br/universidade/ranking-saudita-classifica-usp-entre-as-melhores-do-mundo-em-oito-areas>). Esta é uma área estratégica não só como ciência básica e conservação dos recursos naturais, mas também como ciência aplicada nas mais diversas áreas, entre elas a agricultura, pesca, pecuária, produção animal, medicina veterinária e biotecnologia, sendo estrategicamente um dos recursos intelectuais mais valiosos no país mais rico em biodiversidade. Assim, as Sociedades abaixo assinadas contam com a participação da CAPES neste Programa estratégico e que tem trazidos inegáveis benefícios para o desenvolvimento científico, tecnológico e para a soberania do país.”*

#### **9.4 Manifestação por liberação de recursos FNDCT.**

A Sociedade Brasileira de Zoologia assinou a manifestação pela liberação total dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT enviada para as sociedades afiliadas da SBPC.

A seguir a manifestação assinada.

*“O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) tem sido, desde sua criação em 1969, um instrumento fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico do País. Através da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), agência pública que apoia a inovação e que atua como secretaria executiva desse fundo, o FNDCT financiou, ao longo de cinco décadas, projetos estratégicos em instituições de ciência e tecnologia, em universidades, em empresas e nas Forças Armadas. Possibilitou a criação, consolidação e expansão de empresas que mudaram o perfil da economia brasileira, como a EMBRAPA e a EMBRAER, além de muitas outras iniciativas inovadoras. Devemos ao FNDCT a instalação e a manutenção, em universidades e instituições de pesquisa, de*



*equipamentos e laboratórios que foram fundamentais para o avanço da ciência brasileira, para a saúde da população, para a economia do País e para a segurança nacional. Ele levou à estruturação dos principais Parques Tecnológicos e incubadoras de empresas no Brasil e possibilitou o protagonismo internacional de diversas empresas nacionais. A FINEP/FNDCT, muitas vezes em parcerias com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs), passou a ter grande importância no desenvolvimento e consolidação da pesquisa científica e tecnológica nacional, contribuindo de forma decisiva na formação da moderna base industrial e agrícola do País. O FNDCT tinha inicialmente, como fonte de receita, incentivos fiscais, empréstimos de instituições financeiras, contribuições e doações de entidades públicas e privadas. A partir de 1998 foram criados os Fundos Setoriais, que estabeleceram um novo padrão de financiamento, com fluxo contínuo de recursos. Tratava-se de um mecanismo inovador para estimular e promover o fortalecimento do sistema de CT&I do País. As novas receitas, que alimentavam os Fundos Setoriais, vinham: da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE); da parcela sobre o valor de royalties sobre a produção de petróleo ou gás natural; do percentual da receita operacional líquida de empresas de energia elétrica e de muitos outros setores econômicos. Essa medida beneficiou o FNDCT tornando-o um instrumento significativo de apoio financeiro para a consolidação, estruturação e aprimoramento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Os projetos apoiados têm contribuído não somente para a geração de conhecimento, mas também para sua transferência para empresas. As iniciativas em parceria têm estimulado um maior investimento em inovação tecnológica por parte das empresas e, também, conduzido à melhoria de produtos e processos. A Lei n.º 11.540, de 12 de novembro de 2007 e o Decreto n.º 6.938, de 13 de agosto de 2009, regulamentaram o FNDCT e promoveram mudanças no processo de definição e aplicação dos recursos dos Fundos Setoriais, que são atualmente 16 fundos, e o FNDCT passou a ser dirigido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Nos primeiros anos deste século, o contingenciamento, então existente, de parte dos recursos do FNDCT foi sendo paulatinamente reduzido pela ação continuada da comunidade científica até ser inteiramente suprimido, em 2010. Os recursos arrecadados para o FNDCT passaram a atingir em torno de 4 a 6 bilhões de reais/ ano, de dez anos para cá, permitindo ampliar o investimento em pesquisa e desenvolvimento no País. Entretanto, nos últimos anos, tais recursos passaram a ser fortemente represados, com uma parcela significativa deles indo alimentar a chamada Reserva de Contingência. Os recursos totais contingenciados, entre 2006 e 2019, atingiram cerca de R\$ 21 bilhões, em torno de 30% dos R\$ 70 bilhões arrecadados pelos Fundos Setoriais. Neste ano de 2020, o orçamento proposto pelo governo e aprovado pelo Congresso Nacional colocou quase todo o recurso do FNDCT na Reserva de Contingência. Autorizou o uso de apenas R\$ 600 milhões, cerca de 12% dos R\$ 5,2 bilhões que deveriam ser investidos diretamente em ciência, tecnologia e inovação pela legislação que estabeleceu os Fundos Setoriais. Entre os anos de 1994 e 2019, em valores atualizados pelo IPCA, a FINEP investiu R\$ 79 bilhões, em grande parte proveniente do FNDCT, para o financiamento de milhares de projetos para CT&I. Entre 2004 e 2019 foram apoiados cerca de 11 mil projetos. Entre*



eles, há alguns que colocaram a ciência brasileira na vanguarda mundial, como o Laboratório de Sequenciamento Genômico, o Navio Polar Almirante Maximiano da Marinha Brasileira, os projetos de pesquisa de combate ao Zika vírus, e as pesquisas em instituições científicas e tecnológicas que levaram à descoberta do Pré-Sal e à sua exploração. Deu partida também à construção do Sirius, a nova fonte de luz síncrotron brasileira, a maior e mais complexa infraestrutura científica já construída no País e financiou o supercomputador Santos Dumont, o maior da América Latina. O FNDCT propiciou também o desenvolvimento de muitas outras pesquisas e projetos relevantes, como o Reator Multipropósito Brasileiro, a Estação Antártica Comandante Ferraz, o PROANTAR, o Navio de Pesquisa Hidroceanográfico Vital de Oliveira, além de programas diversos de desenvolvimento de vacinas e o LabOceano da COPPE (UFRJ), o maior tanque oceânico do mundo. Sem o apoio da FINEP/FNDCT não existiria a infraestrutura científica moderna do País, tanto em infraestrutura física, quanto em equipamentos. São mais de 300 edificações específicas para pesquisa espalhadas por universidades e instituições de pesquisa de todo o Brasil. O FNDCT tem sido essencial no apoio aos processos industriais do SENAI CIMATEC, aos programas de fomento e subvenção econômica à inovação empresarial e empreendedorismo tecnológico, em particular os programas Tecnova e Centelha, entre muitos outros. Recentemente, a atuação conjunta no Congresso Nacional de sociedades científicas e entidades acadêmicas, empresariais, de empreendimentos inovadores e de servidores de C&T, levou a uma vitória importante: a exclusão do FNDCT do alcance da PEC 187/2019 (que propõe a extinção dos fundos públicos) na votação da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal. Tal decisão foi defendida e aprovada pela quase totalidade dos senadores da CCJ, pertencentes aos mais diversos partidos, que entenderam a importância da manutenção do FNDCT. Se esta decisão for mantida nas etapas posteriores de votação da PEC 187/2019, estará sendo preservada a principal fonte de financiamento à Ciência, Tecnologia e Inovação do País. No entanto, e este é nosso desafio atual, grande parte dos recursos do Fundo para 2020 ainda permanece na Reserva de Contingência. As entidades e instituições abaixo assinadas unem suas forças para reivindicar o fim da Reserva de Contingência do FNDCT e a liberação imediata e integral dos recursos do FNDCT de 2020. Neste momento de uma grave crise sanitária, social e econômica, o investimento em ciência e tecnologia é absolutamente essencial para o enfrentamento da pandemia e para a superação das dificuldades econômicas e sociais do País no período subsequente. A liberação total dos recursos contingenciados do FNDCT possibilitará o desenvolvimento de relevantes pesquisas no combate à pandemia do novo coronavírus, que levem ao desenvolvimento de fármacos e vacinas, além da produção de equipamentos inovadores na área da saúde. Esses recursos serão decisivos para impulsionar atividades de pesquisa e desenvolvimento nas instituições de pesquisa e em empresas inovadoras, em particular pequenas e médias, que poderão contribuir significativamente para a superação da crise econômica e para o progresso econômico e social do país.”



### **9.5 Participação da REDE BRASILEIRA DE BIODIVERSIDADE E SÓCIO ECOLOGIA (REBISEC).**

A Sociedade Brasileira de Zoologia tem participado ativamente de várias iniciativas junto à SBPC e no último mês aceitamos participar da REDE BRASILEIRA DE BIODIVERSIDADE E SÓCIO ECOLOGIA (REBISEC): uma iniciativa de Associações e Sociedades Brasileiras ligadas à Conservação ambiental, Biodiversidade e Sustentabilidade. Essa rede visa atuar de forma multidisciplinar em ações ligadas a conservação da Biodiversidade e aspectos sociais e econômicos que permeiam a conservação ambiental no Brasil. Consideramos importante a participação em redes e fóruns que representem nossa comunidade porque acreditamos que a força vem da união principalmente nesse período em que a ciência vem sendo questionada e o convencimento sobre sua importância é necessário.

#### **Repúdio ao descaso governamental Nota de repúdio ao descaso governamental no combate a incêndios florestais e desmatamento no Pantanal Mato Grossense e em outros ecossistemas brasileiros.**

*A Rede de Biodiversidade e Sócio-Ecologia (REBISEC), por meio das associações e sociedades científicas que a compõem, Sociedades e Associações Científicas afiliadas à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso supracitados, Instituições, Pesquisadores(as) e Organizações Coletivas vêm manifestar seu repúdio em relação ao descaso dos governantes em promover ações efetivas para evitar e combater os incêndios ocorrentes no Pantanal Mato-Grossense e em outros ecossistemas brasileiros, reduzindo drasticamente a cobertura de vegetação nativa (campos e florestas) e a biodiversidade associada no Brasil. O Pantanal está entre as maiores e mais contínuas áreas úmidas do mundo, reconhecido pela alta diversidade de fauna e flora (Harris et al. 2005), desempenhando um papel crítico no ciclo hidrológico e climático no país e toda a América do Sul (Santos & Nogueira 2015). O fogo nesta região é um fenômeno recorrente e ocorre naturalmente associado à incidência de raios, principalmente em períodos de estiagens. Além disso, o uso do fogo no Pantanal não é uma prática recente, mas compõe o acervo de técnicas de manejo do ambiente (Rossetto & Brasil Junior 2003, Schulz et al. 2019). Embora esta prática esteja enraizada culturalmente há séculos, o aumento recente da intensidade do fogo pode estar associado às mudanças nas técnicas de produção motivadas pelo controle dos órgãos ambientais (Rossetto & Brasil Junior 2003).*

*Tais técnicas incluem as práticas adotadas para o desenvolvimento da pecuária tradicional, visando à limpeza da pastagem, bem como queima de raízes para retirada de mel de abelha (Rossetto & Brasil Junior 2003; Biller & Souza 2020). No cenário atual, a sinergia entre as mudanças climáticas e a intensificação antrópica do desmatamento e incêndios florestais tende a agravar as modificações no balanço hídrico por meio do aumento das*

temperaturas e da evaporação, com conseqüente redução de chuvas, culminando na intensificação das secas. Os incêndios no Pantanal culminam em severos impactos para a biodiversidade aquática e terrestre, pois o fogo pode causar eventos de mortandade em massa para espécies animais, particularmente fossoriais e semi-fossoriais que vivem nas camadas mais superficiais do solo, de baixa mobilidade como alguns artrópodes, e de deslocamento lento, tais como serpentes e anfíbios, mas também para espécies de mamíferos e aves (ALHO et al. 2011). Além disso, o fogo pode afugentar indivíduos destes dois últimos grupos, levando-os a competir com outros da mesma espécie e de outras em áreas menores. Em todos os casos, as perdas são irreparáveis e catastróficas. No entanto, a despeito da dimensão da crise promovida pela intensidade do fogo, o número irrisório de atuações e a baixa presença da fiscalização em campo aumenta a sensação de impunidade frente à crise (Shalders 2020). O fogo afeta também a qualidade do solo e da água nos períodos subsequentes à sua passagem. Os incêndios provocam a erosão do solo e com o início das chuvas o material orgânico queimado é carregado para o ambiente aquático, onde o fenômeno da decoada é potencializado. Tal fenômeno caracteriza-se pela redução das concentrações de oxigênio dissolvido, favorecendo a mortandade de peixes (Macedo et al. 2015). As emissões provenientes dos incêndios florestais impactam o equilíbrio climático do planeta, por meio das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e de gases-traço como metano (CH<sub>4</sub>), monóxido de carbono (CO) e nitroso de oxigênio (N<sub>2</sub>O) (Freitas et al. 2005). Tais emissões provenientes das queimadas se dispersam impactando primeiramente a saúde de populações dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, principalmente as comunidades tradicionais e povos indígenas, que são fortemente expostas. Em escalas mais amplas, estas emissões, materiais particulados inaláveis, bem como “black carbon” ou carbono grafítico, podem constituir-se em uma espessa camada de fumaça que, favorecida pelos movimentos convectivos, pode elevar os níveis de poluentes na troposfera, bem como dispersar sobre uma extensa área, distante da fonte de emissão (Freitas et al. 2005). Outro elemento de extrema gravidade é a origem dos incêndios. Nesse sentido, as investigações sobre as possíveis ações criminosas devem ser aprofundadas, as suspeitas sanadas e as punições aplicadas devido à constatação de incêndio florestal com dano à fauna e flora, seguindo a Lei n. 9.605 /98. O atual negacionismo científico de diversos setores do governo em relação ao avanço do fogo e suas conseqüências promoveu uma demora na resposta e no envio de recursos que poderiam ter sido decisivos para mitigar e reduzir as perdas em área e em diversidade de espécies. Esta lacuna na atuação evidenciou a ausência de um plano estratégico de ação emergencial bem como de política continuada de monitoramento, conservação e preservação do ecossistema, favorecendo o avanço espacial do fogo e os danos sobre a biodiversidade com conseqüências negativas à saúde da população e ao aquecimento global, através do aumento das temperaturas e de emissões de gases.

#### **10. Fórum das Sociedades afins à Zoologia**

A SBZ está mais ativa do que nunca, à frente do Fórum das Sociedades Científicas da Área de Zoologia e

trabalhando mais proximamente aos seus conselheiros.

Várias reuniões têm sido realizadas e documentos escritos e enviados para ministérios e instituições de fomento sendo que alguns deles podem ser acessados na nova página do fórum: <https://www.forumzoologia.org>. Sempre tivemos como princípio que a união faz a força. Neste sentido, estamos trabalhando para engajar todos os interessados em proporcionar momentos melhores para a área zoológica. Dentre as reuniões realizadas, a mais significativa foi aquela com o recém-nomeado Presidente do CNPq, Dr. Evaldo Vilela. O objetivo principal foi explicar a importância do Programa de Formação em Taxonomia – PROTAX e solicitar recursos para aqueles que ficaram em segunda prioridade. Como esperado, o presidente nos disse que os recursos estão limitados, mas que ele fará o que for possível para atender à nossa solicitação. Vários assuntos foram tratados, porém, acreditamos que o resultado mais importante tenha sido a demonstração de que as sociedades científicas estão em consonância e trabalhando de forma sinérgica para resolver os problemas que afligem a zoologia brasileira.

#### **10.1. Workshop para a construção do documento - Proposta de objetivos de médio e longo prazo, metas de ação para 2030 e Indicadores para o GLOBAL TAXONOMY INITIATIVE no âmbito da Estratégia Global de Biodiversidade Pós-2020”.**

Nos dias 12, 14 e 16 de abril de 2021 o Fórum de Sociedades da Área de Zoologia, juntamente com a WWF-Brasil, realizou o Workshop denominado “Proposta de objetivos de médio e longo prazo, metas de ação para 2030 e indicadores para o Global Taxonomy Initiative no âmbito da Estratégia Global de Biodiversidade Pós-2020”. O objetivo principal foi construir um documento com diretrizes para a Taxonomia e Coleções Biológicas brasileiras para os próximos 30 anos para enviar aos pontos focais do GTI no Brasil. O evento foi coordenado pela Sociedade Brasileira de Zoologia e contou com a participação de 36 representantes indicados pelas sociedades que fazem parte do Fórum e das Sociedades Brasileira de Microbiologia e Botânica do Brasil. Nos links abaixo você poderá acessar dois arquivos: O mesmo foi elaborado com a participação de todas as sociedades do Fórum e pode ser encontrado em sua [íntegra](https://app.sbzoologia.org.br/public/files/temp/GBIF%20Objetivos%20GERAIS%20FINAL%20SETEMBRO%202021.pdf) no endereço: <https://app.sbzoologia.org.br/public/files/temp/GBIF%20Objetivos%20GERAIS%20FINAL%20SETEMBRO%202021.pdf>.





## 10.2. Carta IBAMA/ICMBIO

As sociedades do Fórum de Sociedades Científicas da Área de Zoologia se posicionaram sobre a possível fusão entre Ibama e ICMBio, através de carta enviada em 13 de outubro de 2020, dirigida ao Sr Luís Gustavo Biagioni, Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente, conforme transcrita abaixo.

*“Prezado Secretário, A portaria número 524, de 01 de outubro de 2020 do Ministério do Meio Ambiente, que estabelece a criação de um grupo de trabalho (GT), tem por objetivo estudar a fusão do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) e Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), com o propósito de analisar as “potenciais sinergias e ganhos de eficiência administrativa”. Na avaliação das sociedades científicas que assinam essa carta, tal fusão poderá enfraquecer consideravelmente as políticas ambientais que foram conquistadas nos últimos anos de forma independente por estes dois institutos. A atuação do ICMBio na gestão e manutenção das 344 unidades de conservação no País tem possibilitado importantes avanços relacionados ao papel destas como reservas da biodiversidade brasileira e também avanços relacionados ao seu papel sócio-educativo. Desde sua implementação em 2007, houve um aumento significativo da integração e colaboração entre técnicos e pesquisadores do ICMBio e acadêmicos e pesquisadores de instituições científicas para fomentar e executar programas de pesquisa, proteção e conservação da biodiversidade, assim como divulgação e sensibilização sobre a educação ambiental. Uma das mais importantes consequências dessa atuação conjunta tem sido a relevante tarefa de sensibilizar nossa população da importância da biodiversidade e das belezas naturais de nosso país, assim como do uso desses recursos, por meio do ecoturismo e exploração econômica sustentável de ativos biológicos. O ICMBio e seus centros especializados são responsáveis pela articulação, organização e realização de oficinas de planejamento para a conservação de espécies ameaçadas de extinção, que têm sido norteadoras para importantes políticas de conservação in-situ e ex-situ. Dentre estas, destaca-se a elaboração da “Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção”, que é realizada de forma colaborativa com especialistas de diversos setores, e serve de subsídio para a elaboração da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da UICN (União Internacional para Conservação da Natureza). O ICMBio também realiza outras importantes ações, como a elaboração e o monitoramento dos Planos de Ação Nacionais (PAN’s) para as espécies ameaçadas. Os PAN’s têm sido importantes ferramentas para o estabelecimento de políticas públicas para a conservação da flora e fauna, envolvendo diversos atores de forma sinérgica, como gestores, acadêmicos, empresários, membros da sociedade civil, em um esforço para diminuir e quando possível eliminar as ameaças às quais estas espécies estão expostas. O IBAMA, uma instituição que há mais de 30 anos presta relevantes serviços em defesa da biodiversidade e das riquezas naturais do Brasil, por sua vez, é imprescindível na fiscalização visando a proteção ambiental, da fauna e da flora em todo o território nacional, incluindo ambientes terrestres e aquáticos. A proteção desses ativos nacionais é, a cada dia mais, solicitada*



pela sociedade brasileira principalmente no combate ao desmatamento e aos incêndios florestais. Além disso, as ações do IBAMA são amplas e se relacionam com diversos setores da sociedade, protegendo a saúde da população brasileira e a qualidade do meio ambiente, como no caso das análises de risco e controle/monitoramento ambiental de substâncias tóxicas, como os agrotóxicos, no licenciamento de grandes obras e ações para manutenção de qualidade ambiental, na elaboração de normas, informações e padrões de qualidade ambiental; além da realização e execução das campanhas educacionais voltadas à conservação do meio ambiente. As sociedades científicas ligadas à área de zoologia, organizadas neste Fórum, e signatárias deste documento, acreditam que uma possível fusão destes institutos que hoje têm atribuições completamente distintas, traria grandes perdas às políticas de conservação da biodiversidade, enfraquecendo cada qual e tornando o cumprimento de suas atribuições menos eficiente. Essa fusão seria um retrocesso ambiental e político, que pode comprometer a conservação da nossa biodiversidade já submetida a tantas pressões e cada vez mais aceleradas nas últimas décadas. Destacamos que este GT deveria considerar não apenas analisar “potenciais sinergias e ganhos de eficiência administrativa”, mas também os retrocessos, incluindo a perda de autonomia e efetividade na gestão ambiental por parte do poder público. Sendo o que se apresenta para o momento, colocamo- -nos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

*Atenciosamente, Profa. Dra. Luciane Marinoni Pelo Fórum de Sociedades Científicas da Área de Zoologia”.*

### **10.3. Decreto Federal de cavernas aos sistemas geomórficos e sua fauna associada.**

Manifesto sobre a publicação do Decreto Federal 10.935.

“Aos 12 de janeiro de 2022 o Decreto 10.935 foi assinado pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, o Ministério do Minas de Energia e o Ministério do Meio Ambiente e publicado no Diário Oficial da União (<https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.935-de-12-de-janeiro-de-2022-373591582>). Tal Decreto considera a possibilidade de impactos irreversíveis em cavidades de grau de relevância máximo. Isto implica na possibilidade de destruição total de cavidades únicas, muitas parte de sistemas subterrâneos complexos. A utilidade pública prevalecerá sobre a necessidade de conservação destes habitats únicos, como por exemplo, bens minerários importantes ao desenvolvimento para o país, hidrelétricas, estradas, obras para agricultura, dentre outras. Esse novo Decreto revoga os Decretos anteriores, 99.556 de 1990 e 6.640 de 2008, que já eram tidos como controversos em termos de conservação das cavernas e sistemas subterrâneos como um todo. O Decreto 10.035 ainda traz modificações nos atributos que definem a relevância máxima de uma cavidade, antes eram considerados 11 atributos, dos quais, quatro eram biológicos (Decreto 6640 de 2008), relacionados à fauna, e agora considerados sete (7) atributos, três (3) biológicos, com exclusão de dois atributos importantes e inclusão de um controverso (VII), a seguir: I - gênese única na amostra regional; II - dimensões notáveis em extensão, área ou volume; III - espeleotemas únicos; IV - abrigo essencial para a preservação de populações de espécies animais em risco de extinção, constantes

de listas oficiais; V - habitat essencial para a preservação de população de troglóbio raro; VI - destacada relevância histórico-cultural ou religiosa; ou VII - cavidade considerada abrigo essencial para manutenção permanente de congregação excepcional de morcegos, com, no mínimo, dezenas de milhares de indivíduos, e que tenha a estrutura trófica e climática de todo o seu ecossistema modificada e condicionada à presença dessa congregação. Outro retrocesso é a modificação de como ocorrerá a compensação ambiental quando houver impactos irreversíveis: o Decreto 6640 de 2008 considerava que cavernas de alta relevância impactadas (suprimidas/destruídas), deveriam ser trocadas por outras duas em litologias (tipos de rocha) semelhantes, além do contexto histórico e ambiental. No atual Decreto o empreendedor terá que compensar o dano com apenas uma cavidade e este ainda considera o mesmo tipo de peso para aquelas de relevância máxima. Cabe ressaltar que cavidades são parte de sistemas geomórficos e paisagens, contam histórias acerca da evolução do planeta. Quando há impactos em cavidades (as quais fazem parte desta paisagem), há possibilidade também de perdas imensas, sejam de qualidade ambiental até prejuízos irreparáveis, inclusive, à espécie humana. O Decreto depende de uma normativa que irá nortear como será feita a classificação das cavidades. Esta normativa deve ser publicada em 90 dias a contar da sua publicação. Entretanto, os atores que irão auxiliar na Normativa não estão definidos e claros. Sem a participação da comunidade científica com expertise na área, a Normativa poderá ser ainda pior que o Decreto. O Brasil abriga mais de 20.000 cavidades subterrâneas (Fonte: Cecav/ICMBio), muitas de relevância máxima não estão em Unidades de Conservação (UCs), é o caso da Toca da Boa Vista, no sertão do estado da Bahia, com mais de 120 km de desenvolvimento, e que conta a história paleoclimática e paleontológica brasileira e da América do Sul. Ainda, o Brasil destacase pelo grande número de espécies isoladas em habitats subterrâneos, são os chamados troglóbios, com modificações e especializações únicas, ultrapassando 300 espécies atualmente, a maioria endêmica e frágil, desde esponjas (Porifera) até peixes (Vertebrados). Solicitamos a imediata revogação do Decreto 10.935, e que a comunidade científica, espeleológica e outros atores e setores da Sociedade sejam ouvidos!”

## 11. Projeto CESP2021 GBIF/SBZ

Por meio de programas como o *Capacity Enhancement Support Programme* (CESP), o GBIF apoia iniciativas que visam melhorar as capacidades dos países e organizações parceiras que contribuem e se beneficiam da plataforma global de dados em biodiversidade. Países participantes da rede GBIF são convidados a submeter propostas por meio do edital anual do CESP, voltado para atividades de capacitação relativas à qualidade, publicação e uso de dados e informações sobre biodiversidade, envolvendo a colaboração entre os participantes nos níveis regional e global.

Em 2021, o GBIF selecionou a proposta coordenada pela Sociedade Brasileira de Zoologia em parceria com o SiBBR e o nodo português do GBIF. O projeto “The role of Zoological Collections Networks to enhance and fill taxonomic and geographic gaps in open access databases” visa apoiar as coleções de zoologia na estruturação,

padronização e publicação de dados por meio do SiBBr bem como facilitar o uso de ferramentas de gerenciamento de coleções de zoologia, como o Specify. Estão sendo realizados vários webinários online para as coleções interessadas. Estão participando também outros países lusófonos como Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Moçambique. (<https://sibbr.gov.br/page/cesp.html>).

Estão sendo realizados webinários cujas datas e temas podem ser acessados no cronograma apresentado abaixo.

Um dos principais objetivos do projeto é promover a integração dos curadores de coleções biológicas dos países lusófonos para a discussão e troca de experiências sobre gerenciamento, informatização e disponibilização de informações, capacitando-os no software *Specify* e incentivando a qualificação dos dados sobre biodiversidade. Paralelamente, visa atualizar o estado-da-arte das coleções zoológicas brasileiras, a fim de reconhecer os gargalos que impedem seu avanço, principalmente em relação à informatização e disponibilização de dados.

Entre os resultados esperados incluem-se: a criação de um fórum de curadores de todas as coleções biológicas de maneira integrada e em constante comunicação e a confecção de manuais e webinários, todos disponibilizados em língua portuguesa. Por meio da capacitação de técnicos, curadores e pesquisadores no sistema *Specify* e em gerenciamento digital de coleções biológicas, pretende-se gerar bases de dados padronizadas que possam ser compartilhadas, fortalecendo assim instituições e coleções biológicas e promovendo uma participação mais efetiva no SIBBR e GBIF.

Para a organização dos webinários relativos ao Software Specify, foram enviados questionários com alguns dias de antecedência ao webinário com o objetivo identificar as principais necessidades na gestão informática das coleções biológicas.

Até o momento foram realizados cinco dos sete webinários previstos no cronograma do projeto. Todos os webinários podem ser acessados no endereço: [https://sibbr.gov.br/page/cesp.html?lang=pt\\_BR#s](https://sibbr.gov.br/page/cesp.html?lang=pt_BR#s).

Ainda como parte do projeto está sendo realizado um Diagnóstico para as Coleções Zoológicas do Brasil.

A SBZ está trabalhando diretamente com todas as sociedades do Fórum de Sociedades da área Zoologia (<http://sbzoologia.org.br/foruns.php>) e construíram um questionário em cooperação com vários pesquisadores representantes das devidas sociedades e das instituições que reconhecidamente têm coleções zoológicas científicas de destaque no País. O objetivo principal é o conhecimento das coleções biológicas levando em consideração os itens que são tratados no questionário: IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA FÍSICA, INFRAESTRUTURA DE PESSOAL, ACESSO À COLEÇÃO, DIGITALIZAÇÃO, QUALIDADE DO ACERVO, GESTÃO, e por fim, a PRIORIZAÇÃO DE NECESSIDADES. Atualmente o questionário está aberto para que todos os curadores de coleções zoológicas o preencham no link: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfr1UX5-uJvChaSA25Mw0rc11Z7XnzJVJ-VJLcJ6HBTU5T5Wg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfr1UX5-uJvChaSA25Mw0rc11Z7XnzJVJ-VJLcJ6HBTU5T5Wg/viewform?usp=sf_link)



Dessa forma, é importantíssimo que todos que são responsáveis por coleções zoológicas respondam o questionário, tendo em mente que o resultado será crucial para o estabelecimento da REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES BIOLÓGICAS e, conseqüentemente, para a construção de uma ESTRATÉGIA e de um PLANEJAMENTO para as coleções biológicas do Brasil. Esse diagnóstico tem como objetivo principal ter uma visão geral da situação das coleções, não havendo a necessidade de maior detalhamento. As características específicas das coleções serão tratadas no futuro quando estivermos construindo a estratégia e o planejamento para as coleções.

## 12. Projeto PROPOSTA PARA A REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES BIOLÓGICAS

O Brasil apresenta uma grande quantidade de coleções zoológicas pertencentes a instituições – públicas ou privadas – com missões e origens diferenciadas, tais como: universidades, museus e instituições de pesquisa. Além da diversidade nas instituições, há aquela relacionada aos grupos taxonômicos, biomas e países onde os acervos foram amostrados e às regiões brasileiras onde as coleções se encontram. A grande heterogeneidade dificulta comparações, tornando generalizações invariavelmente injustas na definição de parâmetros de avaliação e, conseqüentemente, na distribuição de recursos, o que pode, também, ser antieconômico na medida em que não leva em consideração as reais necessidades das coleções. Dessa forma, é essencial conhecer a realidade das coleções zoológicas no Brasil, entender os desafios, lacunas existentes, serviços e informações disponibilizados à sociedade.

Tendo consciência dessa realidade, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (dentro do escopo do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SIBBr), solicitou à SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOLOGIA a realização de dois projetos: o Projeto CESP2021 SBZ/GBIF e o Projeto para construção da REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES BIOLÓGICAS. Em ambos, o objetivo principal é o conhecimento das coleções biológicas levando em consideração os itens que são tratados no questionário: IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA FÍSICA, INFRAESTRUTURA DE PESSOAL, ACESSO À COLEÇÃO, DIGITALIZAÇÃO, QUALIDADE DO ACERVO, GESTÃO, e por fim, a PRIORIZAÇÃO DE NECESSIDADES.

O projeto para a proposta da REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES BIOLÓGICAS está sendo realizado com as seguintes sociedades científicas, além daquelas do Fórum, Sociedade Botânica do Brasil, Sociedade Brasileira de Microbiologia e Sociedade Brasileira de Virologia.

Os objetivos do projeto são:

a) Realizar um diagnóstico e análise das coleções biológicas científicas brasileiras abrangendo todas as áreas: Botânica, Microbiologia, Virologia e Zoologia;



- b) Pesquisar, inventariar e analisar documentos e publicações mundiais referentes às boas práticas de gestão, disponibilização de informações e/ou serviços com vistas à adequação das recomendações à realidade das coleções biológicas científicas brasileiras;
- c) Organizar e conduzir grupos de discussão visando a capacitação, troca de experiências e elaboração de guias e parâmetros relativos às boas práticas de gestão e manutenção, considerando os diferentes tipos de coleções biológicas: zoológicas, herbários, microrganismos e vírus;
- d) Publicar guias digitais com parâmetros e recomendações relativos às boas práticas de gestão, manutenção, incremento e disponibilização de informações e/ou serviços;
- e) Incentivar, recomendar e propiciar condições para o cadastro das coleções científicas brasileiras no Catálogo das Coleções Biológicas do Brasil constante no SIBBr;
- f) Incentivar e recomendar a publicação dos dados no SIBBr;
- g) Propor a instalação da Rede Brasileira de Coleções Biológicas.

#### 11. Concurso fotos de sua autoria – 2021 e 2022

As fotos, e respectivos autores, selecionadas para a composição do Calendário SBZ 2020 foram:

- 1) Alexander T. Mônico: *Atelopus spumarius* (Manaus, AM)
- 2) Alexander T. Mônico: *Corallus hortulanus* (Boa Vista, RR)
- 3) Daniel F. Perrella: *Leucochloris albicollis* (Campos do Jordão, SP)
- 4) Elisa von Groll: *Cyrtomon* sp. (Porto Alegre, RS)
- 5) Francisco E. Carneiro: *Choloepus didactylus* (Ferreira Gomes, AP)
- 6) José Sabino *Phyllomedusa burmeisteri* (Carlos Botelho, SP)
- 7) José Sabino: *Syrigma sibilatrix*
- 8) Liliane Lodi: *Tursiops truncatus* (Ilha Comprida, RJ)
- 9) Luciano Oliveira: *Dendrocygna viduata* (Santo André, SP)
- 10) Marcelo A.A. Pinheiro: *Johngarthia lagostoma* (Ilha da Trindade, ES)
- 11) Marcoandre Savaris: Curculionidae (Colombo, PR)
- 12) Matheus C.P. de Lima: *Panthera onca* (Jundiá, SP)
- 13) Rafael M. Martins: *Ramphastos dicolorus* (Tapiraí, SP)
- 14) Rafael M. Martins: *Tangara seledon* (Tapiraí SP)
- 15) Ricardo Costa: *Mechanitis polymnia casablanca* e *Mechanitis lysimnia lysimnia* (Guarulhos, SP)

As fotos, e respectivos autores, selecionadas para composição do Calendário SBZ 2021 foram:

- 1) Alexander Tamanini Mônico: *Corallus caninus* (Novo Airão, AM).
- 2) Amanda Oliveira Travessas: *Nannopterum brasilianus* (Florianópolis, SC)
- 3) Ana Priscila Medeiros Olímpio: *Phyllostomus hastatus* (Caxias, MA)
- 4) André Luiz Ferreira da Silva: *Dendropsophus leucophyllatus* (Presidente Figueiredo, AM)
- 5) André Luiz Ferreira da Silva: *Sphaenorhincus lacteus* (Manaus, AM)
- 6) Bernardo Rodrigues Ferraz: *Epicadus heterogaster* (Reserva Ecológica de Guapiaçu, RJ)
- 7) Bernardo Rodrigues Ferraz: *Mesembrinella* sp. (Reserva Ecológica de Guapiaçu, RJ)
- 8) Daniele Souza: *Ramphastos toco* (Fortuna de Minas, MG)
- 9) Francisco Estevão Carneiro: *Didelphis albiventris* (Sonora, MS)
- 10) José Sabino: *Chrysocyon brachyurus* (Bonito, MS)
- 11) Liliane Lodi: *Delphinus delphis* (São Sebastião, SP)
- 12) Marcoandre Savaris: Neuroptera: Myrmeleontidae (Joaquim Felício, MG)
- 13) Matheus Coimbra Pires de Lima: *Pachygrapsus transversus* (Ubatuba, SP)
- 14) Rafael Martos Martins: *Chondrohierax uncinatus* (Pirajuí, SP)
- 15) Ricardo Costa: *Ascia monuste orseis* (Tatuí, SP)

As fotos, e respectivos autores, selecionadas para composição do **Calendário SBZ 2022** foram:

- 1) Alexander Tamanini Mônico: *Boana faber* – perereca-martelo.
- 2) Clodoaldo Costa Júnior: *Amazilia fimbriata* – beija-flor.
- 3) Daniel Vilasboas Slomp: *Brachyteles hypoxanthus* – miquiqui-do-norte.
- 4) Elisa von Groll: *Lema apicalis* (Coleoptera) – besouro.
- 5) Elisa von Groll: *Sapajus* sp. – macaco-prego.
- 6) Fábio Maffei: *Caiman crocodilus* – jacaré-tinga.
- 7) Frederico Falcão Salles: *Ulmeritus saopaulensis* – efeméride.
- 8) Leonardo Sousa Carvalho: Salticidae – aranha-papa-moscas predando um Sarcophagidae (Diptera) sobre a flor de *Duvalia sulcata* (Apocynaceae).
- 9) Marcelo Roberto Souto de Melo: *Scolymia wellsii* – coral-cálice ou coral-esmeralda.
- 10) Marcos Fianco: *Rupornis magnirostris saturatus* – gavião-carijó.
- 11) Matheus Coimbra Pires de Lima: *Colaptes melanochloros* – pica-pau-verde-barrado.
- 12) Rafael Martos Martins: *Habropoda* sp. – abelha-mineradora, visitando flores de maracujá-da-caatinga (*Passiflora cincinnata*) (Pirajuí, SP).
- 13) Rafael Viana Martim: *Ramphastos toco* – tucano-toco.



14) Renato Machado de Sobral: *Lycorea halia* – borboleta-tigre.

15) Tito M.C. Lotufo: *Mobula tarapacana* – raia manta chilena com duas *Remora remora* – remora comum.

## 12. Tesouraria, movimento financeiro

O Dr. Carlos Eduardo Belz (UFPR) e a Dra Carla Simone Pavanelli, com auxílio do Dr. Sionei Ricardo Bonatto, administraram os recursos financeiros da SBZ, mantendo controle sobre os mesmos.

### 12.1. Resumo da movimentação financeira da Sociedade Brasileira de Zoologia durante os anos de 2020 e 2021

#### 12.1.1. Demonstrativo de receitas e despesas SBZ 2020

Saldo anterior (dezembro 2019) .....	237.366,28
<b>RECEITAS (valores em Reais)</b>	
Anuidades recebidas .....	35.434,83
Doações e venda de produtos (Amigo SBZ) .....	11.909,22
Reembolso de saldo do XXXIII CBZ .....	18.745,67
Taxas de publicação .....	14.707,92
Taxas de revisão de idioma .....	1.180,00
Crédito para Fórum Sociedades Zoologia .....	400,00
Inscrições Curso de Inverno da PPG-Zoologia/UFPR .....	8.814,45
Rendimento líquido aplicações financeiras .....	3.409,57
<b>TOTAL DAS RECEITAS .....</b>	<b>94.601,66</b>
<b>DESPESAS (valores em Reais)</b>	
Honorários contábeis e jurídicos .....	7.465,50
Hospedagem sistemas e email .....	3.000,00
Impressão boletim informativo e calendário .....	9.000,00
Gerenciamento de dados, sistemas e secretaria .....	26.000,00
Serviço de editor administrativo .....	48.000,00
Revisões de idioma .....	1.790,00
Composição e marcação XML .....	2.640,00
Despesas com correios .....	1.372,35
Despesas com cartório .....	395,00



Estorno de pagamento de anuidade a maior .....	216,60
Lampião Jogos: jogos educativos para XXXIII CBZ .....	10.900,00
Camisetas do XXXIII CBZ .....	2.175,00
Despesas com premiação no XXXIII CBZ .....	4.795,50
Aquisição de máquina de cartão. ....	296,43
Elaboração logomarca Fórum de Sociedades. ....	170,00
Renovação de domínio de internet .....	152,00
Material de escritório .....	499,20
Conserto disco rígido computador da SBZ .....	400,00
Passagens aéreas para representação da SBZ .....	1.296,25
Contrato serviços Alvo Eventos para XXXIV CBZ .....	4.692,50
Imposto de Renda retido nas aplicações .....	284,61
Taxas bancárias .....	868,28
<b>TOTAL DAS DESPESAS .....</b>	<b>126.409,22</b>
<b>Saldo atual (dezembro 2020) .....</b>	<b>205.558,72</b>

#### 12.1.2. Demonstrativo de receitas e despesas SBZ 2021

<b>Saldo anterior (dezembro 2020) .....</b>	<b>205.558,72</b>
<b>RECEITAS (valores em Reais)</b>	
Anuidades recebidas .....	36.469,99
Doações e venda de produtos (Amigo SBZ) .....	239,02
Inscrições Esquenta XXXIV CBZ .....	2.177,50
Liquidação Ordem Bancária recebida exterior para Projeto Internacional GBIF – CESP2021 .....	55.630,63
Taxas de publicação .....	8.635,51
Taxas de revisão de idioma .....	625,00
Crédito para Fórum Sociedades Zoologia .....	400,00
Resgates e aplicações financeiras (para mudança em aplicações mais rentáveis) .....	432.226,21
Rendimento líquido aplicações financeiras .....	3.505,82
<b>TOTAL DAS RECEITAS .....</b>	<b>539.909,68</b>
<b>DESPESAS (valores em Reais)</b>	
Honorários contábeis e jurídicos .....	7.508,50
Hospedagem sistemas e email .....	3.000,00



Impressão calendário .....	5.800,00
Gerenciamento de dados, sistemas e secretaria .....	26.000,00
Serviço de editor administrativo .....	48.000,00
Revisões de idioma .....	2.555,00
Composição e marcação XML .....	13.000,00
Estorno de pagamento indevido de anuidade .....	220,00
Despesas com correios .....	917,00
Despesas com cartório .....	116,55
Aquisição toner para impressora .....	100,00
Manutenção computador e substituição disco rígido .....	710,00
Pagamento Alvo Eventos para organização XXXIV CBZ .....	18.770,00
Impostos retidos em notas fiscais Alvo Eventos .....	1.537,50
Repasse de lucros do evento para Comissão Organizadora XXXIII CBZ .....	39.229,38
Pagamento de taxas referentes a 2020 à Pensoft .....	21.452,81
Pagamento de taxas referentes a 2021 à Pensoft .....	5.086,93
Repasse de inscrições no Curso de Inverno da PPG-Zoologia/UFPR .....	8.814,15
Pagamento de bolsistas Projeto GBIF – CESP2021 .....	9.287,25
Repasse referente inscrições Esquenta CBZ à Comissão Organizadora XXXIV CBZ .....	2.177,50
Tarifas liquidação Ordem Bancária recebida exterior para Projeto Internacional GBIF – CESP2021 .....	321,40
Resgates e aplicações financeiras (para mudança em aplicações mais rentáveis) .....	429.044,03
Imposto de Renda retido nas aplicações financeiras .....	542,14
Taxas bancárias .....	499,85
<b>TOTAL DAS DESPESAS .....</b>	<b>644.689,99</b>
<b>Saldo atual (dezembro 2021) .....</b>	<b>100.778,41</b>

### 13. Diretoria 2022-2024

De acordo com o “Estatuto” da SBZ, artigos 21 a 24, realizou-se a eleição para uma nova Diretoria e Membros do Conselho. A convocação para a inscrição de chapas foi publicada no “Boletim Informativo”, nº Número 136/137 – Curitiba, março-julho de 2021 e o prazo legal foi o último dia útil do mês de agosto. Como houve a inscrição de somente uma chapa, não houve a necessidade de se realizar a consulta aos sócios, conforme prevê o “Estatuto”, cabendo ao “Conselho” e posteriormente à “Assembléia Geral Ordinária” a sua eventual homologação.



**Chapa inscrita para biênio 2022-2024:**

**Presidente:** Profa. Dra. Luciane Marinoni (UFPR)

**1º Secretário:** Prof. Dr. Luís Fábio Silveira (MZUSP)

**2º Secretário:** Prof. Dr. Ângelo Parise Pinto (UFPR)

**1º Tesoureiro:** Prof. Dr. Carlos Eduardo Belz (UFPR)

**2ª Tesoureira:** Profa. Dra. Carla Simone Pavanelli (UEM)

**Renovação do Conselho Consultivo 2022-2026**

Região Centro-Oeste: Titular: Prof. Dr. Rogério Pereira Bastos (UFG) Suplente: Prof. Dr. Wesley Oliveira de Sousa (UFMT);

Região Nordeste: Titular: Prof. Dr. Wallace Rodrigues Telino Jr. (UFRPE) Suplente: Profa. Dra. Favízia Freitas de Oliveira (UFBA);

Região Sudeste: Titular: Profa. Dra. Kirstern Lica Follmann Haseyama (UFMG) Suplente: Prof. Dr. Marcel Gustavo Hermes (UFLA).